

# "Jesus, Cordeiro Imolado da Nova Aliança"!

## A HISTÓRIA DO FRACASSO UNIVERSAL

Essa célula é uma coisa só com a anterior e nos ajudará a ver o "sacrifício" da parte de Deus. Isso é fundamental para compreender o Plano da Salvação.

Antes de mais nada, precisamos falar de uma importante e antiga Celebração judaica, chamada Yon-Kipur (dia da purificação, na língua hebraica).

O povo judeu, assim como todos os povos, desde a pré-história, tem a percepção do pecado e da culpa e o grande desejo de se livrar desse fardo que oprime.

A nossa triste experiência pessoal nos mostra que as nossas boas obras não são suficientes para nos salvar, primeiro pela nossa inconstância (fazemos uma coisa boa e duas ruins... traímos, somos infiéis...), segundo porque temos a clara percepção que a monstruosidade do nosso pecado não pode ser reparada com meios humanos: ofendemos Deus, ferimos Deus, traímos Deus, nosso grande amigo, fiel esposo...

Não existe meio humano para reparar isso a não ser o perdão.

Pense por exemplo em um homem que trai a sua mulher ou a mulher que trai o seu marido. O que a pessoa que pecou poderá oferecer para reparar o seu pecado?

É claro que o pecado é irreversível! Somente o perdão de quem foi prejudicado poderá cobrir o abismo que se criou entre os dois.

O primeiro passo para receber o perdão é, sem dúvida, a confissão, que é um entregar-se, um renunciar as próprias "razões" mentirosas, renunciar à vida de loucura e se entregar com extrema humildade, na plena verdade, à pessoa que nos ama e que nós ferimos, suplicando o seu perdão.

10´ Cantar ou rezar juntos uma dezena do Terço  
15´ Partilha da vivência da Semana a partir da catequese anterior  
30´ Reflexão e catequese ÁUDIO  
10´ Eventual explicação do responsável da Célula  
10´ Partilha  
10´ Cafezinho

Uma pessoa que não se entrega e fica rígida no seu orgulho coincide com o demônio, que depois de ter ferido Deus com seu pecado, continua rijo no afastamento de quem lhe deu a vida. Quem não sabe pedir perdão, morre rígido, como um galho seco.

Podemos lembrar o salmo 32: "Enquanto eu me calava, meus ossos se consumiam, eu gemia o dia inteiro. Pois dia e noite sobre mim pesava a tua mão, como pelo calor do verão ia secando o meu vigor. Revelei-te o meu pecado, o meu erro não escondi. Eu disse: "Confessarei ao Senhor as minhas culpas", e tu perdoaste a malícia do meu pecado.

...Não sejas como o cavalo ou o jumento sem inteligência; que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos; de outro modo não se chegam a ti. Serão muitas as dores do ímpio, mas a graça envolve quem confia no Senhor. Alegrai-vos no Senhor e exultai, ó justos, jubilai, vós todos, retos de coração".

O homem de Fé sente o seu pecado como um grande peso que o esmaga e busca o perdão de Deus. No Antigo Testamento encontramos O FAMOSO RITO OU "SACRIFÍCIO DE EXPIAÇÃO", chamado "YON-KIPUR" que vale a pena focar para entender Jesus e sua missão nessa terra.

O Yon-kipur é uma liturgia cósmica: é um pedido de perdão que vale pelo povo eleito, pelo mundo inteiro, por toda a criação.



A experiência do povo eleito é uma experiência trágica. Repetimos o que falamos em outras células.

**1.** Até no momento da libertação, consegue murmurar: "Será que não tinha bastante sepultura no Egito, que você nos trouxe para cá para morrer no deserto" (Ex 14,11).

**2.** Depois de ter saído do Egito, depois de ter experimentado a poderosa mão de Deus que abria o Mar Vermelho, mal tinha passados três dias, o povo caiu novamente na murmuração contra Deus: "O povo caminhou três dias no deserto... murmurou contra Moisés: o que havemos de beber..." (Ex 15,24).



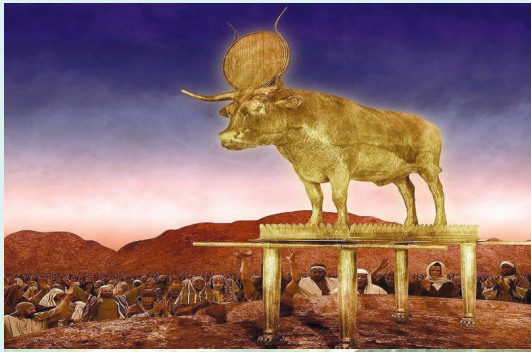
**3.** Se passaram outros 15 dias... somente duas semanas da libertação... e de novo a terrível queixa de desconfiança: "Toda a assembleia dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão no deserto. Disseram-lhes: "Oxalá tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando nos assentávamos diante das panelas de carne e tínhamos pão em abundância! Vós nos conduzistes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão" (Ex 16,2-3).

Virando a página da Bíblia, vemos que o povo quer até apedrejar Moises, em Massa e Meriba:

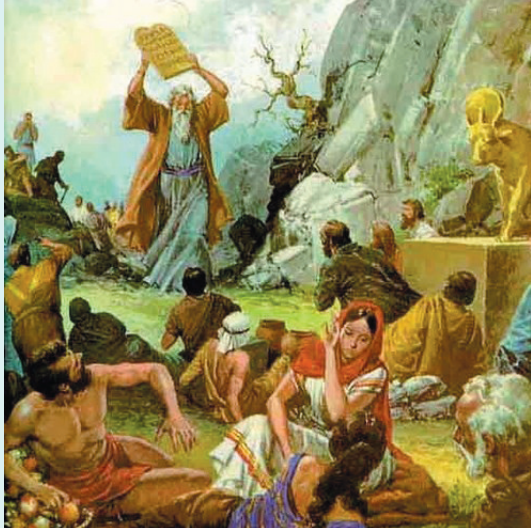
**4.** "E vieram então contender com Moisés: "Dá-nos água para beber" disseram eles. Moisés respondeu-lhes: "Por que procurais contendas comigo? Por que provocais o Senhor?" ...Então dirigiu Moisés esta prece ao Senhor: "Que farei a este povo? Mais um pouco e irão apedrejar-me." (Ex 17,4)

Todos se lembram do triste e famoso 'Bezerro de ouro': o povo não soube esperar 40 dias que Moises descesse do Monte, onde recebeu as Duas Tábuas,

**5.** "Vendo que Moisés tardava a descer da montanha, o povo agrupou-se em volta de Aarão e disse-lhe: "Vamos: faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele." Aarão respondeu-lhes: "Tirai os brincos de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas, e trazei aqui." Tiraram todos os brincos de ouro que



tinham nas orelhas e trouxeram-nos a Aarão, o qual, tomando-os em suas mãos, pôs o ouro em um molde e fez dele um bezerro de metal fundido. Então exclamaram: "Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito." Aarão, vendo isso, construiu um altar diante dele e exclamou: "Amanhã haverá uma festa em honra do Senhor." No dia seguinte pela manhã, ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos. O povo assentou-se para comer e beber, e depois levantaram-se para se divertir. O Senhor disse a Moisés: "Vai, desce, porque se corrompeu o povo que tiraste do Egito. Desviaram-se depressa do caminho que lhes prescrevi; fizeram para si um bezerro de metal fundido". (Ex 32,7-8)

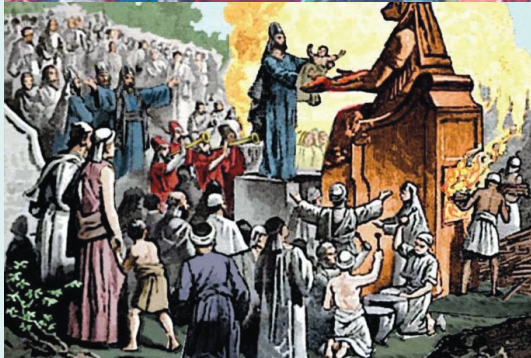


6. O livro dos Números registra uma outra amarga queixa contra a providência de Deus: "O povo pôs-se a murmurar amargamente aos ouvidos do Senhor. O Senhor, ouvindo isso, irou-se: o fogo do Senhor acendeu-se entre eles e devorou a extremidade do acampamento... A população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo desordenado; e mesmo os israelitas começaram a gemer: "Quem nos dará carne para comer?, diziam eles. Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egito, os pepinos, os melões, os alhos bravos, as cebolas e os alhos. Agora nossa alma está seca. Não há mais nada, e só vemos maná diante de nossos olhos...". (Nm 11,5-6)



A história da libertação é uma história amarga, recheada de traições e vis desconfiças.

Deus havia tirado o seu povo da escravidão do Egito, mas não tinha conseguido tirar o Egito do coração do seu povo! Os que tinham sido libertados, ainda raciocinavam como "escravos". É a mesma coisa que, hoje, nós também experimentamos nas casas de acolhida... tirar uma pessoa da rua é fácil, mas tirar a rua de dentro do seu coração é uma empresa árdua!". É difícil tirar o pecado de dentro do nosso coração!



O Salmo 78 fala muito claro: "Apesar de tudo isso, persistiram em pecar, não acreditaram em seus prodígios... Suas palavras enganavam, e lhe mentiam com a sua língua. Seus corações não falavam com franqueza, não eram fiéis à sua aliança... Quantas vezes no deserto o provocaram, e na solidão o afligiram! Recomeçaram a tentar a Deus, a exasperar o Santo de Israel.

A Bíblia é a história da fidelidade de Deus que é mais forte do que a infidelidade do homem. Os pecados foram tantos e concretos.

8. O povo, mal entrou na terra prometida e logo se esqueceu de Deus...

"Toda aquela geração, que entrou na Terra Prometida, foi-se também unir a seus pais, e sucedeu-lhe outra que não conhecia o Senhor, nem o que ele tinha feito em favor de Israel.

Os israelitas fizeram então o mal aos olhos do Senhor e serviram os Baal. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egito, e seguiram outros deuses, os dos povos que habitavam em torno deles; prostraram-se diante deles, excitando assim a cólera do Senhor.

Abandonaram o Senhor para servirem Baal e Astarot. A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de piratas, que os despojaram, e vendeu-os aos inimigos dos arredores, de sorte que não puderam mais resistir-lhes. Para onde quer que fossem, a mão do Senhor estava contra eles para fazer-lhes mal, como o Senhor lhes tinha dito e jurado, e viram-se em grande aflição.... "

(Jz 2,10-15)

Poderíamos ainda continuar essa infeliz lista de pecados. Precisa, porém, notar que essa triste praga da traição não passa somente através do povo, mas também pela linhagem dos Reis desse povo eleito e pecador.

**9.** Saul foi o primeiro rei e chegou a desobedecer a Deus pela ganância, ficando com os rebanhos dos inimigos ao invés de sacrificá-los todos no momento da derrota dos inimigos.

**10.** Daví, que é o símbolo da fidelidade de Israel, chegou a pecar gravemente de adultério, homicídio, abuso de poder... quando se uniu a Betsabea...

Depois, poucos sabem, que ele pecou também de orgulho e desconfiança em Deus, quando mandou contar o povo. Buscou segurança no número dos guerreiros do povo, ao invés que em Deus e recebeu uma amarga punição: "Disse Davi a Joab e aos chefes do povo: Ide, fazei o recenseamento dos israelitas desde Bersabéia até Dã e fazei-me um relatório, para que eu saiba o número deles. Respondeu Joab: O Senhor multiplique seu povo cem vezes mais! Não são todos eles, ó rei, meu senhor, os servos de meu senhor? Por que, no entanto, exige meu senhor isso? Por que sobrecarregar Israel de um pecado? Mas o rei persistiu na ordem que dera a Joab. Joab partiu e percorreu todo o Israel, depois retornou a Jerusalém. E entregou a Davi a lista do recenseamento do povo: havia em todo o Israel um milhão e cem mil homens aptos para o manejo da espada, e, em Judá, quatrocentos e setenta mil. Não fez o recenseamento da tribo de Levi nem de Benjamim, porque a ordem do rei lhe repugnava. Deus não viu isso com bons olhos e feriu Israel. Davi disse a Deus: Pequei gravemente agindo de tal maneira...

Então o Senhor dirigiu-se a Gad, vidente de Davi, nesses termos: Vai dizer a Davi: Eis o que diz o Senhor: Eu te proponho três coisas; escolhe uma delas e eu ta farei. Gad foi ao encontro de Davi e lhe disse: Eis o que disse o Senhor: Escolhe: ou três anos de fome, ou três meses durante os quais fugirás de teus inimigos e serás atingido por sua espada, ou ainda três dias em que a espada do Senhor ou a peste maltratarão a terra, e o anjo do Senhor devastará todo o território de Israel." (1Cr 21,12)

**11.** Depois de Daví, o pecado foi se alastrando, sempre a começar pelos reis do povo. Salomão, o homem "mais inteligente que existiu" traiu o Senhor por causa das centenas de mulheres estrangeiras que tinha no seu arem e que o levaram à idolatria. Ofereceu incenso a outros falsos deuses. Traiu a Aliança: "Em nome do Senhor Deus, que é chamado o Deus de Israel, ajuntaste montes de ouro, Salomão, como se fosse bronze, amontoaste prata como se faz com o chumbo. Mas entregaste teus flancos às mulheres, saciaste teu corpo, maculaste tua glória, profanaste tua raça, atraindo assim a cólera sobre teus filhos, e o castigo sobre tua loucura, causando com isso um cisma no reino, e fazendo sair de Efraim um governo rebelde... E Salomão teve um fim semelhante ao de seus pais. Deixou depois de si um filho que foi a loucura da nação, um homem desprovido de juízo, chamado Roboão, que transviou o povo por seu conselho. E Jeroboão, filho de Nabat, que fez Israel pecar, e abriu para Efraim o caminho da iniquidade. Houve entre eles uma profusão de pecados, que os expulsaram para longe de sua terra. Procuraram todos os meios de fazer o mal, até que veio a vingança, que pôs um termo às suas iniquidades..." (Sir 47,19-30).

Tente escrever aqui, os momentos da tua vida em que você sentiu que com tuas forças não conseguia mais... (seja no campo do pecado, seja nos reveses da vida ou nos sofrimentos):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Catecismo da Igreja:

**1067.** «Esta obra da redenção humana e da glorificação perfeita de Deus, cujo prelúdio foram as magníficas obras divinas operadas no povo do Antigo Testamento, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal da sua bem-aventurada paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão, em que, "morrendo, destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida". Efectivamente, foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu "o sacramento admirável de toda a Igreja"» (2). É por isso que, na liturgia, a Igreja celebra principalmente o mistério pascal, pelo qual Cristo realizou a obra da nossa salvação.

**431.** Nesta história da salvação, Deus não se contenta com libertar Israel «da casa da escravidão» (Dt 5, 6), fazendo-o sair do Egipto. Salvou-o também do seus pecados. Porque o pecado é sempre uma ofensa feita a Deus (11), só Ele é que pode absolvê-lo (12). É por isso que Israel, tomando cada vez mais consciência da universalidade do pecado, só poderá procurar a salvação na invocação do nome do Deus Redentor (13).

**432.** O nome de Jesus significa que o próprio nome de Deus está presente na pessoa do seu Filho (14) feito homem para a redenção

universal e definitiva dos pecados. Ele é o único nome divino que traz a salvação (15) e pode desde agora ser invocado por todos, pois a todos os homens Se uniu pela Encarnação (16), de tal modo que «não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos» (Act 4, 12) (17).

**433.** O nome de Deus Salvador era invocado apenas uma vez por ano, pelo sumo sacerdote, para expiação dos pecados de Israel, depois de ter aspergido o propiciatório do «santo dos santos» com o sangue do sacrifício (18). O propiciatório era o lugar da presença de Deus (19). Quando São Paulo diz de Jesus que Deus O «ofereceu para, n'Ele, pelo seu sangue, se realizar a expiação» (Rm 3, 25), quer dizer que, na sua humanidade, «era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo» (2Cor 5, 19).

**601.** Este plano divino de salvação, pela entrega à morte do «Servo, o Justo» (444), tinha sido de antemão anunciado na Escritura como um mistério de redenção universal, quer dizer, de resgate que liberta os homens da escravidão do pecado (445) São Paulo professa, numa confissão de fé que diz ter «recebido» (446), que «Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras» (1Cor 15, 3) (447). A morte redentora de Jesus deu cumprimento sobretudo à profecia do Servo sofredor (448). O próprio Jesus apresentou o sentido da sua vida e da sua morte à luz do Servo sofredor (449). Após a sua ressurreição, deu esta interpretação das Escrituras aos discípulos de Emaús (450) e depois aos próprios Apóstolos (451).

## Salva-nos Senhor!

Enfim, podemos assim sintetizar a história do Povo de Israel, que é um espelho da história da humanidade e da nossa história também:

“O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor” (Gen 6,5).

São as palavras que Deus havia pronunciado antes do dilúvio e que podem ser pronunciadas também depois. O Antigo Testamento, termina com um grito: “Estamos perdidos, salva-nos Senhor! Somos um vale de ossos áridos, podres e sem vida. Somente tu podes nos restituir a vida!”.

Ao invés que caminhar em direção à união com Deus, ao invés que re-costurar o relacionamento rasgado com Deus, a humanidade, todo nós, vamos em uma direção contrária, somos engolidos no redemoinho do pecado que nos suga para o abismo do inferno.

Com nossas forças, não conseguiremos nunca sair da areia movediça do pecado. Se um SALVADOR não vier nos RESGATAR, morreremos para sempre!

Esse é o final do Antigo Testamento que termina gritando, com os braços abertos: "Vem Senhor, vem nos salvar, sem ti perecemos. Perdoa-nos, Senhor! Vem nos re-criar de novo!"

Com essa consciência, compreendemos melhor todas as células que meditamos no Natal e a alegria imensa de receber o Salvador na nossa carne.

Na Páscoa, contemplamos o preço desse resgate. A salvação não é um encanto, ao toque de varinha mágica, mas um resgate sangrento que custou a vida ao Filho de Deus.

A consciência de Israel é clara. Somente Deus poderá nos salvar, vindo no meio de nós: "A virgem dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel, que significa: Deus conosco!". "Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo!" (Mt 1,21-23)

O homem não consegue levantar os braços e chegar até Deus. Por isso Deus se reclinou e abaixou seus braços para receber o homem no seu colo. Esse é o Natal, essa é a Páscoa da Salvação. Jesus é o PERDÃO VIVENTE que Deus oferece ao seu povo, fossilizado no seu pecado.

Essa consciência sempre foi clara. Israel VIVE na espera do Messias, do ungido, chamado "Cristo", ele será o GOEL, isto é, o SALVADOR que paga o preço do resgate.

Na espera desse Messias Salvador, verdadeiro perdão de Deus encarnado, Israel vivia seus ritos, que "antecipavam", e "prefiguravam" a hora H da salvação. Sacrificando o cordeiro, os israelitas pensavam no Verdadeiro Cordeiro de Deus, capaz de tirar definitivamente o pecado do mundo.

Com isso no coração, podemos entender o Yonkipur que estamos explicando: esse rito é uma antecipação do que Jesus realiza plenamente:

Lemos em Levítico 16:

O Senhor falou a Moisés depois da morte dos dois

filhos de Aarão, mortos ao se aproximarem diante do Senhor.

\* ... Deste modo que Aarão entrará no santuário: oferecerá um bezerro como sacrifício expiatório e um carneiro em holocausto. Vestirá uma túnica sagrada de linho, usará roupa de baixo de linho, cingirá um cinto de linho e na cabeça trará um turbante de linho. São vestes sacras, que vestirá depois de tomar banho.



\* Receberá da comunidade dos israelitas dois bodes para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. Aarão oferecerá o bezerro pelo próprio pecado e fará a expiação por si e por sua família.

\* Tomando depois os dois bodes, ele os apresentará diante do Senhor à entrada da Tenda do Encontro.

\* Depois Aarão lançará as sortes sobre os dois bodes, uma para o Senhor e outra para Azazel (esse nome lembra os "demônios do deserto").





\* Aarão oferecerá o bode que coube por sorte ao Senhor, oferecendo um sacrifício pelo pecado.

\* Quanto ao bode que tocou por sorte a Azazel, será apresentado vivo diante do Senhor, para fazer a expiação e mandá-lo ao deserto, para Azazel.



\* Depois de ter imolado o bode pelo pecado do povo, levará o sangue para trás do véu e fará com ele o mesmo que

fez com o sangue do bezerro, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante dele. Assim fará a expiação pelo santuário, por causa das impurezas dos israelitas e de suas transgressões e todos os seus pecados. Fará o mesmo pela Tenda do Encontro, que está entre eles, no meio de suas impurezas.



\* Concluída a expiação do santuário, da Tenda do Encontro e do altar, mandará trazer o bode vivo. Impondo ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, Aarão confessará todas as culpas, transgressões e pecados dos israelitas e os porá sobre a cabeça do bode.



\* Depois, por meio de um homem para isso designado, o enviará ao deserto. Assim o bode levará sobre si todas as culpas dos israelitas para uma região desabitada. Uma vez despachado o bode para o deserto.

Esta será para vós uma lei perpétua: No dia dez do sétimo mês deveis jejuar e não fareis nenhum trabalho, nem o nativo do país, nem o estrangeiro que habita no meio de vós. Porque nesse dia se fará a expiação por vós, para vos purificar. Diante do Senhor sereis purificados de todos os vossos pecados. \* Será para vós sábado, um dia de descanso absoluto em que fareis jejum; é uma lei perpétua”.

Sem dúvida, esse rito parece estranho para nós, mas tem profundos significados. O primeiro é o que acabamos de ler: a purificação total, o abraço com Deus, a paz entre homem e Deus e na criação inteira, a celebração da Aliança. E o segundo, o mais importante, é o fato que esse rito é UMA ANTECIPAÇÃO, UMA PREFIGURAÇÃO do que Jesus fará de verdade, uma antecipação do “sacrifício extremo” de Jesus.

Tente escrever aqui as 9 ações principais do rito do Yon-kipur:

1. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
2. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
3. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
4. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
5. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)

6. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
7. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
8. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)
9. \_\_\_\_\_ (v. \_\_\_\_\_)



## Catecismo da Igreja:

**604.** Entregando o seu Filho pelos nossos pecados, Deus manifesta que o seu plano sobre nós é um desígnio de amor benevolente, independente de qualquer mérito da nossa parte: «Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, foi Deus que nos amou a nós e enviou o seu Filho como vítima de propiciação pelos nossos pecados» (1 Jo 4, 10) (458). «Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores» (Rm 5, 8).

**605.** Este amor é sem exclusão. Jesus lembrou-o ao terminar a parábola da ovelha perdida: «Assim, não é da vontade do meu Pai, que está nos céus, que se perca um só destes pequeninos» (Mt 18, 14). E afirma «dar a Sua vida em resgate pela multidão» (Mt 20, 28). Esta última expressão não é restritiva: simplesmente contrapõe o conjunto da humanidade à pessoa única do redentor, que Se entrega para a salvar (459).

No seguimento dos Apóstolos (460), a Igreja ensina que Cristo morreu por todos os homens, sem excepção: «Não há, não houve, nem haverá nenhum homem pelo qual Cristo não tenha sofrido» (461).

**608.** Depois de ter aceitado dar-Lhe o baptismo como aos pecadores (464), João Baptista viu e mostrou em Jesus o «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (465). Manifestou deste modo que Jesus é, ao mesmo tempo, o Servo sofredor, que Se deixa levar ao matadouro sem abrir a boca (466), carregando os pecados das multidões (467), e o cordeiro pascal, símbolo da redenção de Israel na primeira Páscoa (468), Toda a vida de Cristo manifesta a sua missão: «servir e dar a vida como resgate pela multidão» (469).

**609.** Ao partilhar, no seu coração humano, o amor do Pai para com os homens, Jesus «amou-os até ao fim» (Jo 13, 1), «pois não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama» (Jo 15, 13). Assim, no sofrimento e na morte, a sua humanidade tornou-se instrumento livre e perfeito do seu amor divino, que quer a salvação dos homens (470). Com efeito, Ele aceitou livremente a sua paixão e morte por amor do Pai e dos homens a quem o Pai quer salvar: «Ninguém Me tira a vida. Sou Eu que a dou espontaneamente» (Jo 10, 18). Daí, a liberdade soberana do Filho de Deus, quando Ele próprio vai ao encontro da morte (471).

**618.** A cruz é o único sacrifício de Cristo, mediador único entre Deus e os homens (502). Mas porque, na sua pessoa divina encarnada. «Ele Se uniu, de certo modo, a cada homem» (503), «a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal, por um modo só de Deus conhecido» (504). Convida os discípulos a tomarem a sua cruz e a segui-Lo (505) porque sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos (506).

De facto, quer associar ao seu sacrifício redentor aqueles mesmos que são os primeiros beneficiários (507). Isto realiza-se, em sumo grau, em sua Mãe, associada, mais intimamente do que ninguém, ao mistério do seu sofrimento redentor (508):

Há uma só escada verdadeira fora do paraíso; fora da cruz, não há outra escada por onde se suba ao céu» (509).

**1364** O memorial recebe um sentido novo no Novo Testamento. Quando a Igreja celebra a Eucaristia, rememora a páscoa de Cristo, e esta se toma presente: o sacrifício que Cristo ofereceu uma vez por todas na cruz torna-se sempre atual: "Todas as vezes que se celebra no altar o sacrifício da cruz, pelo qual Cristo nessa páscoa foi imolado, efetua-se a obra de nossa redenção."



## *Jesus o verdadeiro Cordeiro Imolado*



Os cristãos, desde o início, compreenderam claramente que: “Cristo, veio como sumo sacerdote dos bens futuros... Ele entrou no Santuário, não com o sangue de bodes e bezeros, mas com seu próprio sangue, e isto, uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna.

De fato, se o sangue de bodes e touros e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santificam, realizando a pureza ritual dos corpos, quanto mais o sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Pois em virtude do Espírito eterno, Cristo ofereceu-se a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

Por isso, ele é mediador de uma nova aliança.

Pela sua morte, ele redimiu as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. Assim, aqueles que são chamados recebem a herança eterna prometida”. (Heb 9,11-15)

Nessa altura, estamos prontos a receber o trecho que é o pivô da nossa célula: Is 52,13;53,1-12

<sup>13</sup> "Eis que meu Servo prosperará, crescerá, elevar-se-á, será exaltado. <sup>14</sup> Assim como, à sua vista, muitos ficaram transtornados - tão desfigurado estava que havia perdido a aparência humana, <sup>15</sup> assim o admirarão muitos povos: os reis permanecerão mudos diante dele, porque verão o que nunca lhes tinha sido contado, e observarão um prodígio inaudito.

<sup>1</sup> Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor?

<sup>2</sup> Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos.

<sup>3</sup> Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.

<sup>4</sup> Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado.

<sup>5</sup> Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas.

<sup>6</sup> Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho;

o Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós.

<sup>7</sup> Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca.

<sup>8</sup> Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo?

<sup>9</sup> Foi-lhe dada sepultura entre os ricos e ao morrer achava-se entre malfeitores, se bem que não tivesse cometido injustiça alguma, e em sua boca nunca tenha havido mentira.

<sup>10</sup> Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento; se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada.

<sup>11</sup> Após suportar em sua pessoa os tormentos, alegrar-se-á de conhecê-lo até o enlevo. O Justo, meu Servo, justificará muitos homens, e tomará sobre si suas iniquidades.

<sup>12</sup> Eis por que lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados".



Identifique, nesse trecho, a relação de Jesus com o rito do Yon-kipur e com a história da paixão e morte de Jesus que você conhece. Ligações desse trecho com o rito do Yon-kipur:

\*No versículo **4**, de Is 52,13;53,1-12 está escrito \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E isso bate com o rito do Yon-kipur, como aparece no versículo \_\_\_\_\_, de Lev 16 que diz:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E vejo isso realizado na paixão e morte de Cristo, nesse momento:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\*No versículo **5**, de Is 52,13;53,1-12 está escrito \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E isso bate com o rito do Yon-kipur, como aparece no versículo \_\_\_\_\_, de Lev 16 que diz:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E vejo isso realizado na paixão e morte de Cristo, nesse momento:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\*No versículo **6**, de Is 52,13;53,1-12 está escrito \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E isso bate com o rito do Yon-kipur, como aparece no versículo \_\_\_\_\_, de Lev 16 que diz:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E vejo isso realizado na paixão e morte de Cristo, nesse momento:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\*No versículo 7, de Is 52,13;53,1-12 está escrito \_\_\_\_\_

---

E isso bate com o rito do Yon-kipur, como aparece no versículo \_\_\_\_\_, de Lev 16 que diz:

---

---

E vejo isso realizado na paixão e morte de Cristo, nesse momento:

---

---

